

MESTRE EMÍDIO PEREIRA LIMA
ARTISTA INCONTORNÁVEL

CERIMONIAL COMEMORA 60 ANOS
NO MONUMENTO EX-LIBRIS

José Rodrigues Lima

MESTRIA

A caminhada é longa e realizada com dureza...

O pão é ganho com esforço, cansaço e suor...

O ritmo do pica-pica, pedrinha-vai, ou da acção de esculpir uma estátua faz calos nas mãos.

De cabouqueiro, pinche, aprendiz de pedreiro, pedreiro, montador, lavrista, canteiro, escultor, até alcançar a dignidade de MESTRE, há um percurso longo, misturado com emoções artísticas, fruto dum imaginário retratado nas formas dadas aos blocos graníticos ou de mármore.

Mas, para além da sabedoria, é preciso o reconhecimento que levará ao respeito e à consideração, aceitando a hierarquia e o prestígio do MESTRE da arte da pedra que passou tempo sem horas no telheiro ou na oficina.

“Para ser grande sê inteiro;

Nada teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa.

Põe quanto és no mínimo que fazes,

Assim, em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive.”

Fernando Pessoa (Ricardo Reis)

EX-LIBRIS VIANENSE

É célebre a frase de A. Lichenzowicz: “O homem revela-se com memória e projeto”.

Revemos constantemente memórias dignas de recordação saudável, pois trazem-nos vivências e testemunhos artísticos patentes e expressivos, considerados ex-libris” como é o Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, cidade de Viana do Castelo,

Recordamos memórias de personalidades vianenses que projectaram e contribuíram para levantar o monumento iniciado em 1904 e concluído em 1959.

O templo tem a forma de cruz grega, com marcas de estilo neo-românico, neo-gótico e bizantino, com sentido eclético e revivalista.

O notável arquitecto Ventura Terra, natural de Seixas do Minho, e o arquitecto Miguel Nogueira foram os artistas do risco certo.

Outros homens insignes na arte continuaram, sendo de referir o arquitecto Moreira da Silva e esposa, o pintor Pereira da Silva, o escultor Leopoldo de Almeida e Martinho da Silva, não esquecendo o escultor Aleixo Queirós Ribeiro autor da escultura em bronze do Sagrado Coração de Jesus, que se encontra no alçado principal do templo devidamente assinada pelo artista. Esta escultura tem uma história lindíssima e devia ser conhecida, assim como escreveu o vianense José Luís Branco.

INSCRIÇÕES HISTÓRICAS SAGRAÇÃO DO AUTOR

Debaixo do púlpito do lado esquerdo encontramos uma inscrição granítica que assinala:

Projecto – Arquitecto Ventura Terra (1898)

Direcção – Arquitecto Miguel Nogueira (1926-1954)

Execução – Encarregado Emídio Lima 1928-1956)

Por baixo do púlpito direito podemos ler:

“M. Nogueira – Arquitecto

E. Lima e mais canteiros.”

(1948)

Na peça granítica seguida lemos:

ESTE TEMPLO FOI BENZIDO E SAGRADO O ALTAR MOR
POR D. ANTÓNIO MARTINS JUNIOR

ARCEBISPO DE BRAGA

14/6/1956

Faz no próximo mês de Junho sessenta anos

È data que merece comemoração digna e significativa.

MESTRE EMÍDIO LIMA

O Mestre Emídio Pereira Lima, nasceu no Lugar de Milhões, freguesia de Vila de Punhe, concelho de Viana do Castelo, a 24 de Março de 1898, sendo filho de Domingos Pereira Lima e de Maria Ribeiro Manso.

Oriundo de uma família de artistas “Os Limas”, canteiros exímios, com obras na região de Viana do Castelo e vizinha Galiza, o Mestre Emídio Lima deu continuidade a uma herança cultural de várias gerações.

Da sua intensa actividade artística, espalhada pelo Norte de Portugal, Galiza e Angola, ficaram marcas nas obras realizadas em mosteiros, igrejas, capelas, solares, edifícios sociais, residências particulares e ainda dezenas de trabalhos escultóricos, num total de vinte e nove modelos.

Merece realce o notável múnus, como responsável pelos trabalhos de granito nas obras de construção do Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus em Santa Luzia, desde 1928 e durante cinquenta e seis anos, Prolongando-se Até quase à sua morte, ocorrida em 17 de Dezembro de 1984, com 86 anos de idade.

A sua competência, dedicação e persistência, tornaram-no comparável a artistas insignes como Afonso Domingues, Mateus Fernandes, João de Castilho e Mateus Lopes. A rara sensibilidade e capacidade artística, para além da aprendizagem realizada no âmbito familiar, foram enriquecidas com o Curso de Desenho na Escola de Artes e Ofícios da cidade de Vigo, hoje Universidade Popular daquela cidade galega.

O Mestre Emídio Pereira Lima, na concretização das suas obras relacionou-se com ilustres homens das artes, como foram os arquitetos Ventura Terra, Miguel Nogueira, Moreira da Silva, Alcindo Santos, Vilaça e o espanhol Luís Feduchi. Por outro lado, a sua convivência com os escultores Leopoldo de Almeida e Martinho de Brito foram marcantes. Do pintor M. Pereira da Silva mereceu estima e amizade.

COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO NO TEMPLO MONUMENTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O escritor Manuel Couto Viana referindo-se às obras do Templo Monumento em Santa Luzia e ao Mestre Emídio Lima escreveu: “O arquitecto Miguel Nogueira contava com a sua competência e dedicação. E bem podia depositar nele toda a confiança. Pereira Lima pode considerar-se um dos maiores benfeitores das obras do Templo Monumento, porque esquecido de si a elas se dedicou exclusivamente, quando podia, pela sua habilidade, tentar fortuna em qualquer parte do país ou no estrangeiro”.

Atendendo à capacidade artística do Mestre Lima, o arquitecto Miguel Nogueira, director das obras de construção, afectado por pronunciada miopia, delegou nele a execução do projeto de Ventura Terra, confiando-lhe todos os trabalhos, os mais complicados e os de maior responsabilidade, desde o começo das bases das torres, até ao remate do zimbório.

Recebeu ainda, o Mestre Canteiro Emídio Lima e os seus colaboradores, referências elogiosas do citado arquitecto, escrevendo: “Pela sua competência e dedicação, merecem uma citação especial do seu arquitecto o encarregado Emídio Pereira Lima e os seus homens. Hábeis canteiros, tão certos como valorosos colaboradores. Penso neles, nesses heróicos e generosos obreiros, descendentes directos dos ignorados lavrantes, criadores de beleza, que tanto souberam ilustrar as pedras que constituem a glória da nossa arte”.

A Professora Doutora Regina Anacleto mencionando o Templo Monumento do Coração de Jesus, afirma: “Até 1940, as obras contando com o contributo do encarregado Emídio Pereira Lima continuaram num ritmo cadenciado, mas persistente”.

O artista que estamos a recordar, esculpiu as suas obras no granito da região, e também no mármore de Estremoz e Vila Viçosa, sendo expressivos os cinzelados nos dois querubins do altar-mor do Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus, sob modelo do escultor Leopoldo de Almeida.

Os trabalhos de cantaria realizados nos altares, utilizando na decoração elementos “geométricos vegetais” e nos púlpitos, linhas onduladas e grandes florões, são fruto de grande mestria. Nestas execuções, o Mestre Lima contou com o valioso contributo de seu filho Albino Rodrigues Lima.

REMATE DA ABÓBODA

Em cada etapa marcante da construção do Templo era realizada uma cerimónia especial e assim através de documento sabemos: “Aos dezoito dias do mês de Outubro do ano de 1942 era de Jesus Cristo, foi solenemente colocada na presença das autoridades, a última pedra da abóboda interna do Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus, e para constar através de todos os tempos, vai ser assinada pelo senhor arquitecto dirigente, encarregado de todo o pessoal que nesta data se encontra na execução da obra.

Todos nós aqui inscritos, num só coração elevamos um voto ao céu para que o generoso Coração de Jesus se compadeça de todos nós acalme o mar tempestuoso que assombra o mundo e faça reinar entre os homens a paz de Jesus.

Sagrado Coração de Jesus, sempre que o mundo exista, não desampareis os portugueses e assegurai-lhe o reino dos céus.

Seguem-se as assinaturas da mesa e da equipa construtora, num total de quarenta.

A 24 de Dezembro de 1943 foi colocada a cruz equilátera que remata a cúpula do templo, tendo participado no ato as autoridades vianenses.

Depois de concluída a estrutura exterior a preocupação dos responsáveis aponta para a necessidade de alindar a zona envolvente, bem como para a colocação dos vitrais fornecidos pela casa de Ricard Leone, com sede em Lisboa.

Os altares laterais foram concluídos utilizando na decoração elementos geométrico-vegetais que se filiam no estilo românico-bizantino, embora combinados com certa desenvoltura, bem como foram riscados e executados os púlpitos que patenteiam grandes florões.

Depois vieram os frescos com os martírios de Cristo, fixados pela paleta do pintor Manuel Pereira da Silva, formado na Escola de Belas Artes de Paris.

O sacrário cinzelado em prata é fruto da arte do ourives Filinto de Almeida

O órgão electroestático foi inaugurado pelo Cónego Dr. Manuel Faria, que executou partituras de Bach e outros clássicos.

QUERUBINS EM MÁRMORE DE VILA VIÇOSA

No período em que havia urgência em conseguir um escultor famoso para rematar o altar-mor lavrado em granito, foi seleccionado o escultor Leopoldo de Almeida, que concebeu os modelos dos querubins, um que oferece o brasão da cidade de Viana do Castelo ao Sagrado Coração de Jesus e outro o brasão de Portugal.

O mármore de Vila Viçosa foi o escolhido para ser trabalhado por mãos de artistas. Decorriam os anos cinquenta.

Albino Rodrigues Lima, filho do mestre Emídio Pereira Lima e de Maria Rodrigues Dias Meira, nascido a 29 de Março de 1932, tinha terminado na Escol Industrial e Comercial Nun'Álvares de Viana do Castelo, ao tempo instalada no edificio do Jardim Dom Fernando, hoje sede do Instituto Politécnico, o curso de Modelador e Entalhador com a classificação de 15,8 valores, tendo-se revelado o melhor aluno, o que lhe mereceu várias distinções.

Sendo filho de “artista de mestria”, e com a capacidade revelada, mereceu a confiança da Confraria de Santa Luzia e do arquiteto Miguel Nogueira para executar os modelos do escultor Leopoldo de Almeida.

Os blocos de mármore de Vila Viçosa, após escolha realizada em terra alentejana pelo Mestre Lima, foram arrancadas nas pedreiras e chagaram a Sana Luzia num camião do benemérito João Alves Cerqueira. Há pormenores acerca deste acontecimento que merecem ser registados.

Assim, dava-se início à vida artística de Albino Rodrigues Lima com a concretização rigorosa dos modelos do referido escultor.

Contava o Mestre Lima que o escultor lisboeta “só cá veio uma vez verificar a execução artística dos querubins em mármore, dando os parabéns ao Mestre Lima a seu filho Albino, pela capacidade artística e pela expressão conferida às duas obras de arte.” “Execução perfeita!”

Pai e filho concretizaram beleza!

A data que consta na base das esculturas é de 1955.

A partir desse ano Mestre Lima e seu filho Albino mantiveram-se em Santa Luzia até se concretizarem outras obras artísticas.

DORMIAM EM TARIMBAS

É de sublinhar que os altares de linhas ondulantes do Templo são projectados pelo arquitecto Miguel Nogueira e cinzelados pela equipa de operários de Emídio Pereira Lima. Ele foi o encarregado das obras do Templo e mereceu do seu arquitecto, que sendo míope e não podendo fazer certas subidas, lhe confiou a obra monumental que ele a bom termo com um grupo de artistas que trazia de Vila de Punhe.

Os operários calçando “chiolas”, saíam de casa por volta das cinco e meia da manhã de segunda-feira, vindos da zona de Vila de Punhe, e permaneciam junto da obra em construção. Cozinhavam as refeições num pote de três pernas e dormiam em tarimbas montadas no rés-do-chão deste templo. Alguns iam a casa buscar mantimentos a meio da semana, outros só mesmo no fim de semana para lavar as roupas e trazer géneros alimentícios para a semana seguinte.

OBRAS ORIENTADAS

O Templo Monumento é um teste muito eloquente de capacidade criadora da arte em granito, e foi um núcleo gerador de artistas. Ali aprendeu-se a arte de trabalhar a pedra.

Devido ao rigor encontrado naquele santuário, surge-lhe o convite, ao Mestre Emídio Lima em 13 de de julho de 1942, para orientar a construção do convento dos Padres Passionistas em Barroselas. As actividades de mestre das obras daquela comunidade religiosa terminaram a 14 de maio de 1953, com a bênção da imagem de Nossa Senhora de Fátima esculpida por ele e pelo filho Albino em mármore de Estremoz. Como dado curioso é de referir que a imagem foi transportada desde Santa Luzia a Barroselas em carrinho de mão, por três homens, medindo 1.50 metros.

Ainda nos anos quarenta, dirige o restauro da Igreja Paroquial de Fontão, Ponte de Lima. Dando continuidade à sua actividade, em 1946, assumiu o encargo da reparação da Igreja Paroquial de Gondarém, Vila Nova de Cerveira, e a construção dos edifícios para a obra social, levada a efeito pelo saudoso e benemérito Padre Américo Soares de Sousa.

Já em 1960, é convidado pelo Bispo de Nova Lisboa. Angola, D. Daniel Junqueiro, para orientar a construção da Igreja da Missão Católica do Sambo, tendo aí permanecido dois anos. São de referir os testemunhos elogiosos de diversas autoridades e do povo autóctone da região do Huambo, acerca das suas realizações. As recordações que o Mestre Lima guardava da sua permanência em terras africanas, surgiam frequentemente nas conversas. São de referir as visitas que os missionários, vindos daquelas paragens, faziam ao Mestre Lima, quer na sua casa em Vila de Punhe, quer em Santa Luzia.

Nos anos sessenta, 1965, inicia a orientação das obras da nova Capela da Costeira, em Alvarães. No ano seguinte, dirige o restauro das abóbodas do Mosteiro Beneditino de S. Romão do Neiva, do concelho de

Viana do Castelo. Em 1968, concretiza o projeto do arquitecto Nuno San Payo, dirigindo as obras do Centro Paroquial e Social de Chaviães, no concelho de Melgaço.

Mas a actividade do Mestre Lima não pára. Assim, em 1970, administra as obras na torre da Igreja Paroquial de Vial de Punhe. Porém, a sua paixão, era mesmo o Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus.

Os Limas, canteiros com obras na região do Minho e na vizinha Galiza, testemunham pelo menos desde 1896 obras de cantaria. O alçado principal do cemitério de Vila de Punhe, conforme data gravada no portão principal, é obra do Mestre José Pereira Lima, avô do Mestre Lima.

A estátua/imagem de Santa Eulália, Padroeira da freguesia de Vila de Punhe, existente no alçado principal da Igreja, e o busto do antigo e doutrinário Reitor Padre Júlio Cândido da Costa, são algumas das últimas criações artísticas do Mestre Lima.

PARA MEMÓRIA FUTURA

A Câmara Municipal de Viana do Castelo decidiu por unanimidade, A 11 de janeiro de 1995, atribuir a Emídio Pereira Lima o título de Cidadão de Mérito, pelo contributo dado nas obras do Templo Monumento do Sagrado Coração de Jesus em Santa Luzia, reconhecendo assim o seu mérito artístico, pela arte executada na sua longa vida.

Além disso, o nome do Mestre Lima consta na toponímia da cidade, e assim na zona das Ursulinas existe uma rua com o seu nome, bem como na freguesia de Vila de Punhe, terra da sua naturalidade e onde sempre viveu.

No ano de 2001, a junta de freguesia de Vila de Punhe e a Associação de Filatelia do Vale do Neiva homenagearam o Mestre Emídio Pereira Lima com o lançamento de um selo e carimbo do correio, bem como uma peça de cerâmica comemorativa.

ALTAR DA CELEBRAÇÃO (VERSUS POPULUM)

A sagração do altar-mor realizada por D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga em 14 de junho de 1959, foi celebrada no rito litúrgico anterior às orientações do Concílio Vaticano II.

Após a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, assinada em Roma a 4 de dezembro de 1963, pelo Papa Paulo VI, iniciou-se a reforma litúrgica, concretizando-se a celebração eucarística voltada para o Povo de Deus (versus populum). Foi necessário criar um altar no Templo em Santa Luzia seguindo as novas orientações litúrgicas.

Foi o Mestre Emídio Pereira Lima que realizou o projeto com uma simbologia expressiva, merecendo a aprovação da Comissão da Arte Sacra da Arquidiocese de Braga, presidida à data pelo Cónego Doutor Luciano

Afonso dos Santos, Presbítero da Arquidiocese Primaz e vianense ilustre, nascido na freguesia de Alvarães.

Os cinzelados são da equipa de canteiros orientados pelo Mestre Lima, que serviu o Templo do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, durante cinquenta e seis anos. Nesse altar celebra-se o mandato:

“Fazei isto em memória de mim” (LC.22,19)

É de sublinhas que o Mestre Lima e o seu filho Albino legaram-nos 29 esculturas patentes no Minho, no Douro e na Galiza.

O Mestre Emídio Lima foi um artista apaixonado fazendo lembrar os construtores das catedrais da idade Média.

É um símbolo da memória coletiva de uma corporação de artistas.

Era a herança cultural que lhe corria no sangue...

Era a paixão dos projectos que sentia na alma.

*“Quem abala de Viana,
Leva no peito a Agonia;
O Lima a correr no sangue,
Nos olhos Santa Luzia”*

(Maria Emília Vasconcelos)

BIBLIOGRAFIA

A Falar de Viana, vol. XIV, Associação Promotora das Festas da Cidade de Viana do Castelo, 2008.

Boletim da Confraria de Santa Luzia

Branco, José Luís Afonso, “Aleixo Queiroz Ribeiro”, Confraria de Santa Luzia, 1999

Carreira, Lurdes “Miguel Nogueira – Arquitecto de Transição”, Porto, 2004.

D’Alpuim, Maria Augusta “A Montanha Dourada”, Confraria de Santa Luzia, 1989

Fernandes, Francisco José Carneiro, “Viana Monumental e Artística”, G.D.C. Estaleiros Navais.

História de Viana do Castelo, 30 vol., 2º T. Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2009

Maciel, Cândido e outros, “Vale do Neiva”, Barcelos 1982

“Olhares Plurais” - Coordenação João Alpuim Botelho, Confraria de Santa Luzia, 2015

“Revista Santa Luzia”, Ano LI, II, série nº 426, Confraria de Santa Luzia. 2004.

Viana, Manuel Couto – “Ferro Velho”, vol. I, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 1989.

Ventura Terra, Miguel “Arquitectura Enquanto Projecto de Vida”, Vários, Câmara Municipal Esposende, 2006.

“Vianenses Ilustres” – Câmara Municipal de Viana do Castelo, 1997

Paço, Afonso – “Etnologia” Viana do castelo, 1979.

José Rodrigues Lima

938583275

,